



TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

Como é habitual, na terça-feira de Carnaval não haverá Eucaristia na nossa Igreja às 19h, como habitualmente nos dias de semana.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS



No dia 17, iniciaremos o Tempo da Quaresma com a celebração de Quarta-feira de Cinzas.

Naquele dia, pelas 19h, rezaremos comunitariamente a Oração de Vésperas e, às 19h30, celebraremos a Eucaristia com o rito da imposição de cinzas.

Procuremos todos participar naquelas celebrações dando início à nossa caminhada de preparação para a Páscoa de Jesus.

ORAÇÃO CENÁCULO



A nossa Oração Cenáculo está suspensa nas próximas quartas-feiras vindo a recomençar no dia 25, já em Tempo da Quaresma.

ROMARIA DA COMUNIDADE



Continuam a decorrer as inscrições para a nossa Romaria de Comunidade, de segunda a sexta-feira, entre as 17h30 e as 19h30, no nosso Cartório Paroquial.

Como nos anos anteriores, a nossa Romaria é aberta à participação de todos, sem qualquer exceção: mulheres, homens e crianças... famílias! Como bem dizia o Papa Francisco: "Todos, todos, todos". Por uma questão de organização e de contabilização do número de participantes, pedimos que quem desejar integrar a nossa Romaria que se inscreva o mais cedo possível, não deixando para os últimos dias, pois dificulta a preparação geral da Romaria.

VENDA DE MALASSADAS

O Coral de Nossa Senhora de Fátima expressa o sincero agradecimento a todos os que contribuíram com a compra das malassadas.

Cada gesto fez a diferença!

Muito obrigado pelo carinho e pelo apoio.

PREPARAÇÃO PARA A NOSSA ROMARIA

Os encontros de preparação para a nossa Romaria decorrerão nos dias 24 e 26 de fevereiro e 03 de março.

No dia 05 de março teremos a celebração do Perdão de Deus.

Todos os encontros serão na nossa Igreja, e sempre às 20h.

Estes encontros são abertos a toda a Comunidade, mesmo a quem não vai participar na Romaria.

EQUIPAS DE ACOLHIMENTO

Uma das propostas e ideia que ainda não conseguimos efetivar na nossa Comunidade é a constituição de Equipas de Acolhimento que, antes, durante e depois das celebrações das Eucaristias do sábado e do domingo façam o acolhimento a todos quantos vêm e participam nas nossas Eucaristias. O acolhimento e o acompanhamento nas nossas celebrações é fundamental e porque acreditamos na sua utilidade e necessidade, não desistimos de concretizar este objetivo.

Todas as pessoas que desejarem comprometer-se com esta missão e serviço devem inscrever-se para, posteriormente reunirmos e formarmos as respetivas equipas e colocá-las, o quanto antes em funcionamento. Haja generosidade e sentido de Comunidade.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimadl@gmail.com - www.paroquiafatimalajedo.pt

COMUNIDADE

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



Ano VIII - nº 282 - 15 de fevereiro de 2026

VI DOMINGO DO TEMPO COMUM - Ano A

1ª Leitura

Ben-Sirá 15, 16-21

Se quiseres, guardarás os mandamentos: ser fiel depende da tua vontade. Deus pôs diante de ti o fogo e a água: estenderás a mão para o que desejares. Diante do homem estão a vida e a morte: o que ele escolher, isso lhe será dado. Porque é grande a sabedoria do Senhor, Ele é forte e poderoso e vê todas as coisas. Seus olhos estão sobre aqueles que O temem, Ele conhece todas as coisas do homem. Não mandou a ninguém fazer o mal, nem deu licença a ninguém de cometer o pecado.

Salmo 118 (119)

Ditoso o que anda na lei do Senhor

2ª Leitura

I Coríntios 2,6-10

Nós falamos de sabedoria entre os perfeitos, mas de uma sabedoria que não é deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que vão ser destruídos. Falamos da sabedoria de Deus, misteriosa e oculta, que já antes dos séculos Deus tinha destinado para a nossa glória. Nenhum dos príncipes deste mundo a conheceu; porque se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito, «nem os olhos viram, nem os ouvidos escutaram, nem jamais passou pelo pensamento do homem o que Deus preparou para aqueles que O amam». Mas a nós Deus o revelou por meio do Espírito Santo, porque o Espírito Santo penetra todas as coisas, até o que há de mais profundo em Deus.

EVANGELHO

São Mateus 5, 20-22a.27-28.33-34a.37



Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: 'Não matarás; quem matar será submetido a julgamento'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que olhar para uma mulher com maus desejos já cometeu adultério com ela no seu coração. Ouvistes ainda que foi dito aos antigos: 'Não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste'. Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum. A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'. O que passa disto vem do Maligno».



Como devemos responder à oferta de salvação que Deus nos faz? A liturgia do sexto domingo comum propõe-nos algumas respostas. Entre as diversas considerações que as leituras nos trazem, sobressai esta: somos chamados por Deus a um destino transcendente, a uma vocação sublime, a uma felicidade completa e eterna; não podemos, por desleixo, por comodismo, por falta de compromisso, ignorar uma proposta que nos garante a vida em plenitude.



Na segunda leitura, o apóstolo Paulo apresenta o plano salvador de Deus (aquilo a que ele chama a “sabedoria de Deus” ou o “mistério”). É um projeto que Deus preparou desde sempre “para aqueles que o amam”, que esteve oculto aos olhos dos homens, mas que Jesus Cristo revelou com a sua pessoa, com as suas palavras, com os seus gestos e, sobretudo, com o dom da sua vida até ao extremo. Na cruz onde Jesus entregou a vida vemos – ao vivo e a cores – o amor que Deus tem por nós; nesse amor descobrimos o caminho que leva à salvação, à nossa plena realização.

A primeira leitura diz-nos, no entanto, que somos livres de escolher entre as propostas de Deus (que conduzem à vida e à felicidade) e a nossa autossuficiência (que conduz, quase sempre, à morte e à desgraça). Para aqueles que escolhem a vida, Deus oferece-lhes os seus “mandamentos”: são os “sinais” que mostram o caminho da salvação.

No Evangelho, Jesus pede aos seus discípulos – àqueles que aceitam a oferta da salvação que Ele traz e se dispõem a caminhar com Ele – que não se limitem a “serviços mínimos”, isto é, ao cumprimento da letra da “Lei”, mas adiram a Deus de todo o coração e busquem a vontade do Pai com paixão, com entusiasmo, com total compromisso.

Os escribas e os fariseus tinham-se apossado da Lei e tinham-na usado para criar a armadilha do “legalismo”. Para eles, a Lei comportava um conjunto de indicações fechadas que era preciso seguir à letra e que regulavam todos os passos da vida do crente. Se as leis não fossem totalmente explícitas e não abarcassem todas as situações da vida, deviam ser explicitadas por novas e sucessivas leis. Surgia, assim, um emaranhado legal que acabava por complicar enormemente a vida do crente. O crente tornava-se escravo da Lei. Quem, por causa das duras condições de vida, não conseguia cumprir todas as regras da Lei, era visto como um pecador, alguém que estava longe de Deus e da salvação.

O que é que significa, na perspectiva de Jesus, “levar à perfeição” a Lei? Jesus propõe uma vivência da Lei em plenitude, sem barreiras, indo ao fundo das coisas. Trata-se de não ficar na “epiderme” da Lei, mas de cumprir a vontade de Deus na sua totalidade, mesmo para além da estrita observância da letra da Lei. Trata-se de aderir completamente a Deus, assumindo uma atitude interior de total compromisso com Deus, com as indicações de Deus, com os valores de Deus.

A proposta de Jesus está muito para além de um cumprimento casuístico de uma Lei externa. Implica uma atitude interior completamente nova, uma mudança do coração que leve o homem a acolher e a viver “a fundo” as indicações de Deus, um dinamismo novo que transforme os discípulos de Jesus em arautos e testemunhas fiáveis de um mundo mais justo, mais humano e mais fraterno.

49ª Sessão Plenária do Conselho Presbiteral da Diocese de Angra

Comunicado Final

A 49ª Sessão plenária do Conselho Presbiteral da Diocese de Angra decorreu entre os dias 9 e 11 de fevereiro de 2026 no Palácio de Santa Catarina, em Angra do Heroísmo, presidida pelo Bispo Diocesano, D. Armando Esteves Domingues, subordinada ao tema: «Conversão Pastoral numa Igreja sinodal», integrada na caminhada diocesana rumo aos 500 anos da Diocese. Estiveram presentes trinta e seis Padres conselheiros. Devido às contingências climáticas que impediram a deslocação de alguns membros das diversas ilhas, o Conselho adaptou-se recorrendo a uma plataforma digital, permitindo a participação dos conselheiros impossibilitados de estar presencialmente, inaugurando uma nova forma de presença na assembleia.

O Bispo diocesano destacou a conversão pastoral em chave sinodal como desafio ao ministério, sublinhando dificuldades como a escassez e distribuição do clero, as nomeações para ilhas pequenas, falta de preparação para a mudança e ajuste entre perfis de presbíteros e realidades pastorais.

A reflexão sobre o tema «como ser líder numa Igreja sinodal» centrou-se num estilo de liderança que conjuga o amor ao povo confiado, a gestão de pessoas e a coordenação de um caminho feito em equipa, com metas e prioridades definidas. Reconheceu-se ainda que o tempo atual é um desafio para o presbítero na animação de comunidades muitas vezes desmotivadas e cansadas, sendo a comunicação e a proximidade ferramentas imprescindíveis.

No âmbito do tema «O presbítero numa Igreja ministerial», foi evidenciada a importância de um modelo eclesiológico que clarifique a missão do pastor numa Igreja de comunhão e corresponsabilidade. O Conselho manifestou a necessidade de revitalizar os ministérios laicais, valorizar a dimensão vocacional do diaconado permanente e investir numa formação contínua como base para uma autêntica dinâmica sinodal com a colaboração da Escola Diocesana de Formação.

Inserida no Projeto Pastoral Diocesano, a reflexão sobre a «pastoral do Batismo» foi entendida como uma oportunidade para promover uma formação geradora de compromisso cristão, realçando a família enquanto Igreja doméstica. Foi sublinhada a importância do acolhimento e do acompanhamento de pais e padrinhos, integrando-os de forma consciente e responsável na missão eclesial.

O contributo para o tema da «reorganização do território diocesano» centrou-se na consolidação das Unidades Pastorais e de estruturas de comunhão, como os Conselhos Pastorais de Ouvidoria e as equipas sacerdotais, tendo em conta as dificuldades geográficas próprias do território e a progressiva diminuição demográfica, que exigem novas formas de organização eclesial.

Por fim, o Conselho deliberou que o destino da Renúncia Quaresmal deste ano seja entregue à Caritas Diocesana de Leiria para fazer face às consequências dos estragos causados pelas recentes intempéries. Este órgão deu ainda parecer favorável à transladação dos restos mortais para Timor de D. Jaime Garcia Goulart, primeiro Bispo de Dili, a pedido da Conferência Episcopal Timorense, do Governo e Presidência da República daquele país.

As orientações do Conselho visam fortalecer a missão de anunciar Jesus Cristo, tornando a comunidade cada vez mais testemunha fiel do Evangelho. Desta forma, a vida pastoral e a reorganização das estruturas diocesanas e do território encontram sentido na vivência e partilha da Boa Nova, colocando o presbítero como animador da comunidade e no acompanhamento do Povo de Deus.

Angra, 11 de fevereiro de 2026

